

Acordo sobre a soberania agrada Sarney

ALFREDO LOBO
Repórter Especial

O presidente José Sarney ficou satisfeito com o acordo costurado entre o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, o relator do regimento da Constituinte, senador Fernando Henrique Cardoso, e o grupo Pró-Soberania do PMDB, para explicitar os limites políticos do exercício da soberania pela maioria da Assembléia.

Um parlamentar com amplo acesso a Sarney analisa a reação do PFL como mais uma tentativa de isolar a esquerda do PMDB, insistindo em atrair a ala mais moderada do partido de Ulysses Guimarães para o discurso anti-soberania que o chefe de Estado já abandonou, satisfeito com a autolimitação aceita pelo grupo Pró-Soberania negociado por Sant'Anna e Fernando Henrique.

Carlos Sant'Anna, ao ser ungido como líder do Governo, recebeu "instruções precisas" — segundo um assessor palaciano — para o desempenho de sua primeira missão, justamente a questão da soberania da Constituinte. Tinha, portanto, plena autoridade para negociar e fechar o acordo conseqüente com a estratégia governamental de ampliar seu apoio à direita (incluindo o PTB) sem romper com a esquerda, muito mais representativa.

Denunciar como "traição" a atitude do relator Fernando Henrique Cardoso, ao abrir a possibilidade de a Constituinte exercer sua soberania contra qualquer força que tente cercar sua liberdade na elaboração da nova Constituição, não tem endosso do presidente Sarney.

O senador, como líder do PMDB no Senado, é também líder do Governo, já que Sant'Anna foi nomeado especificamente para a Câmara. Sarney reafirmou sua confiança em Fernando Henrique — "não tenho problemas no Senado".